

Marcel Duchamp joga xadrez, passatempo que comparava à arte

MAM 60 ANOS
CURADOR QUER OCA, MAS DIZ QUE SEDE NÃO É O PRINCIPAL
PRESIDENTE DO MUSEU DESTACA ÁREA EDUCATIVA E ACERVO MAIOR

Pág. E3

Pág. E4



Fachada do museu, que possui 5.000 obras atualmente

Duchamp no MAM

Museu de Arte Moderna de São Paulo completa 60 anos com uma grande exposição do francês que revolucionou a arte do século 20 e o que veio depois

Prioridade é aquisição de arte contemporânea

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

Uma das decisões recentes a respeito do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo contraria seu nome, mas respeita sua história: mesmo com poucas obras referenciais de arte moderna brasileira, a prioridade para as aquisições "são obras a partir dos anos 1960", segundo o curador da instituição, Felipe Chaimovich.

O motivo histórico foi a transferência do patrimônio do museu, em 1963, pelo seu então criador, o empresário Cicillo Matarazzo, para a Universidade de São Paulo, gerando o Museu de Arte Contemporânea. Com isso, o MAC surgiu com um acervo moderno de 1.236 obras, além de 438 do próprio Cicillo, e o MAM teve que recomeçar do zero.

Por isso a busca por obras históricas contemporâneas. "A arte moderna entra no acervo quando for para se entender o contemporâneo", explica Chaimovich. Esse acervo será um dos destaques das comemorações dos 60 anos do MAM. A mostra ocorre entre outubro e dezembro e será um evento paralelo à 28ª Bienal de São Paulo.

Há dois anos, o museu havia realizado a mesma proposta, tendo como curadores Tadeu Chiarelli, Felipe Chaimovich e Cauê Alves. "A nova exposição será mais historiográfica, além de mostrar parte do que adquirimos desde a última exposição, um grupo de 700 obras novas", diz. Com curadoria de Annateresa Fabris e Luiz Camillo Osorio, do Conselho Consultivo de Arte do museu, a exposição não deve repetir muitas obras da última edição, pois lá foram exibidos "apenas 16% do acervo", segundo Chaimovich.

França no Brasil

Em 2009, Ano da França no Brasil, o destaque será para a Coleção de Fotografia M. + M. Auer, do casal suíço Michele e Michel Auer. "Essa é uma das maiores coleções de fotografia, com mais de 50 mil imagens, e como eles doaram o acervo para Montpellier, essa exposição foi reconhecida como parte da programação do Ano da França", diz. A mostra terá como curadores Eder Chiodetto e a francesa Élise Jasmin. "Eles estão trabalhando questões da fotografia para utilizar a coleção inteira, que pode ser abordada desde a invenção da fotografia", explica Chaimovich.



Fotos Divulgação

SILAS MARTÍ
DA REPORTAGEM LOCAL

Um certo Duchamp figurava nos telegramas de Cicillo Matarazzo a colegas na França e nos Estados Unidos. No papel de curador, o artista francês em Nova York juntara Rothko, Mondrian e Miró para a mostra que abriria o Museu de Arte Moderna de São Paulo — as obras estavam embaladas no porto, prontas para zarpar, mas nunca saíram do lugar.

Marcel Duchamp soube pouco depois que um sujeito que trabalhava para Cicillo nos EUA desaparecera com os US\$ 2.000 que deveriam ser pagos para o embarque.

Só agora, 60 anos mais tarde, é que Duchamp, de fato, chega ao MAM-SP — não como curador, mas como artista, ele que foi um dos nomes fundamentais para entender a arte do século 20 e tudo que veio depois.

A maior exposição de suas obras já realizada na América Latina, de acordo com a curadoria, tem abertura marcada para esta terça, dia em que o museu completa 60 anos. São 120 de suas obras mais emblemáticas, entre réplicas e originais, incluindo a enigmática "O Grande Vidro", história do amor frustrado de uma noiva e seus pretendentes ilustrada com desenhos de máquinas, polias e roldanas sobre vidro.

Além da revolução que provocou, deslocando o cotidiano para a galeria e jogando dúvidas sobre tudo que se podia chamar obra de arte, Duchamp aparece aqui em sua inteireza estranha.

O autor dos ready-mades, precursor de Andy Warhol e do que se seguiu ao questionamento do objeto único na arte, buscava uma pureza conceitual deslavada. Tinha o hábito de depilar todo o corpo por não gostar da irregularidade dos pêlos. Nada também mais simples que seu urinol levado ao museu, a roda de bicicleta instalada inútil sobre um banquinho.

Mas fora da arte e dentro da vida, se é que estavam mesmo divididas, Duchamp afirmava o caos. "O estúdio em que viveu foi sua primeira exposição", resume a curadora da mostra, Elena Filipovic. Seu primeiro urinol, recusado para a mostra que ele mesmo planejara, aparecia em fotografias pendurado sobre a porta; a roda de bicicleta ficava num canto empoeirado. Duchamp pensava nessa disposição e exibia as fotos como uma curadoria pessoal.

"Ele não via a obra como objeto autônomo, e isso é uma das coisas que o aproximam da arte contemporânea", diz Filipovic, que levou ao MAM objetos do

estúdio dele. "A arte conceitual só foi possível por causa do pensamento de Duchamp."

A "Boîte-en-Valise", caixa com reproduções em miniatura de suas obras, parece resumir as idéias do artista. Tentando negar a aura do objeto, Duchamp fez mais de 300 cópias da caixa — a que está no MAM pertencera a Andy Warhol.

Jasper Johns e Robert Rauschenberg, mestres do pop, também colecionavam obras de Duchamp. Um romance com a colecionadora Peggy Guggenheim teria aproximado o artista ainda mais dos EUA.

De fato, Duchamp teve sua primeira individual em Paris só depois de sua morte, em 1968. O obituário nos jornais franceses saiu espremido entre notas sobre competições de xadrez, passatempo que julgava tão belo e interessante quanto a arte.

Ele fabricava inclusive as próprias peças de seu tabuleiro. Fez as primeiras delas quando fugiu do alistamento militar nos EUA e foi parar em Buenos Aires, tão pacata comparada a Nova York que não restou alternativa senão o xadrez.

E a charada se desdobrava. Duchamp chegou a anunciar sua aposentadoria 20 anos antes de morrer, mas era só estratégia para ganhar tempo. Ao lado de seu estúdio então abandonado, alugou uma sala secreta, onde trabalhou numa obra só revelada após sua morte.

A peça era "Étant Donnés": dois buracos numa porta que permitiam ver, num experimento óptico surreal, uma mulher nua, as pernas abertas. Dizem que a modelo para a obra foi a escultora brasileira Maria Martins, amante do artista.

Rolo compressor

Os experimentos óticos de Duchamp, eróticos ou não, são outra vertente de sua produção encoberta pelo rolo compressor que foram os ready-mades. "Rotoreliefs" (1965) são discos coloridos em rotação — há seis deles na mostra do MAM.

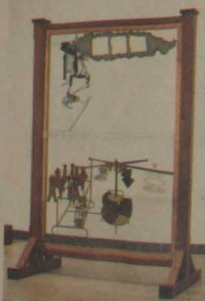
É o elo com a exposição na sala ao lado, em que o curador do museu, Felipe Chaimovich, juntou obras de contemporâneos brasileiros inspirados pelos questionamentos óticos do francês. "É um lado menos massacrante que o ready-made. O buraco é mais embaixo em Duchamp", diz Chaimovich. Na mostra paralela, há obras de Nelson Leirner, Regina Silveira, Rochelle Costi, Lygia Clark e Cássio Vasconcelos — todas do acervo do MAM, enfim tomado por Duchamp.

➔ LEIA MAIS E3, E4, e E5



» **INÍCIO DE TUDO**
A arte dita conceitual surgiu em 1913 quando Duchamp decidiu expor um urinol como obra de arte. A peça original, assinada R. Mutt, foi rejeitada para a mostra realizada em Nova York

» **MISTÉRIO**
Ninguém entende, mas as máquinas pintadas sobre vidro seriam a história de amor de uma noiva despida por seus pretendentes



» **FORMA FDKA**
"Roda de Bicicleta" torna inútil um objeto conhecido; ao tirar sua função, Duchamp faz com que seus contornos sejam admirados; deslocamento que pautou toda sua obra



Mônica Bergamo

bergamo@folhasp.com.br

corra, Glória, corra

De férias há sete meses, Glória Maria adota rotina intensa de exercícios, quer lançar livros e CDs e diz não sentir falta do "Fantástico", pois não gostava mais de "fazer aquilo"

De férias da TV Globo há sete meses, Glória Maria está escrevendo dois livros, planeja um terceiro e quer gravar um CD. Dedicar também seu tempo aos exercícios, às festas e a encontrar amigos pelo mundo. No mês passado, participou da festa da demolição do hotel Royal Monceau, em Londres, foi a um casamento no Marrocos e tomou sol em St. Tropez. Volta ao balneário francês nesta semana, depois de passar pela Inglaterra para "dar um beijo" na sobrinha Julia, 12. Em agosto, a garota se encontra com ela na França e as duas embarcam para Síria, Jordânia, Líbano e Marrocos.

Uma vez por semana, Glória, que já rodou o mundo, faz aulas de inglês para se manter afiada na língua. Jogada no sofá da sala de seu apartamento, no Leblon, ela pergunta à professora: "Como se diz 'muito mais bonito que...?'". Glória quer contar à "teacher" detalhes sobre o ator americano Todd Rotondi, com quem teve um rápido affair em junho. "É better good-looking guy", responde a professora.

Depois que deixou a televisão, Glória encheu seu dia de exercícios físicos. Todas as manhãs, ela caminha na orla. Três vezes por semana, tem aula de ioga. Nas outras duas, faz pilates. Todas as tardes — inclusive aos sábados —, recebe a visita de um personal trainer. "Quando você tem 24 horas à disposição, acaba achando que tem 72", diz ela no café da manhã de uma sexta-feira, devorando omelete de clara de ovos com tomate, salsinha e peito de peru — sem sal, porque "infiltra líquido nas células".

Toma "mais de cem pílulas por dia" e faz até sopa com ninho de passarinho trazido da Tailândia para rejuvenescer. Consome só 80 gramas de carboidratos por dia — liberados

pelo professor de ginástica. No almoço, ela comeu alface, inhame cozido, tiras de frango, brócolis e espinafre.

No percurso até Ipanema, onde visitará a sobrinha, Glória tenta resumir os últimos 30 anos de Rede Globo em um título de reportagem. Silêncio.

Cinco longos minutos depois, com lágrimas nos olhos ela declara: "O caminho da glória". E a nova fase? "Brincando de viver. Mesmo. Estou, tipo, na hora do recreio. E pedindo a Deus para que a sineta que chama de volta à sala de aula demore muito para soar. Levei um susto enorme quando vi que já se passaram mais de seis meses [desde o início dos dois anos sabáticos que acertou com a emissora]. Estou até pensando em pedir mais férias."

Glória interrompe a conversa para telefonar para Julia. "A madrinha tá chegando". "Não tive filhos pra me dedicar à carreira. Sem reclamações. Não mudaria uma vírgula na minha história. Imagina, minha perspectiva era ser professora primária. E olha aonde cheguei."

A sobrinha, para ela, acabou se transformando "na minha filha de verdade. O sentimento que existe entre nós não tem igual". Ela visita Julia todas as tardes para dar a ela aulas de francês.

A garota abre a porta de pés descalços e com a língua azul por causa do chiclete. "Ela quer herdar tudo o que é meu", diz Glória, abraçando a menina. "Não. Só quero os óculos, os sapatos Prada e os vestidos", diz Julia. Glória Maria ajudou a escolher o colégio em que a menina foi matriculada, é consultada pela família na hora de aprovar viagens e chega a mandar vigiá-la no shopping quando sai com as amigas. Tenta se meter também com o visual da afilhada. "Você viu? Ela está com as unhas dos pés pintadas de vermelho. Quase enfartei!"

Julia afirma que não sente falta da madrinha no "Fantástico". "Eu nem via. É chato." Glória também não tem passado por perto do aparelho. "Imagina que eu vou sentar no domingo para ver 'Fantástico'! Espero que a Patrícia [Poeta] faça bem [o programa] a vida toda. Ela é competente. Eu é que não gostava mais de fazer aquilo. Minha vida estava triste. E uma coisa é deixar, outra é ser deixada. Fizeram de tudo pra eu não sair. Por eles, voltava amanhã."

A própria Glória admite que "é difícil acreditar" nos fatos que ela narra. "Mas é verdade. É que as pessoas falam o que querem. É como no caso do Ronaldo ou da Isabella [Nardoni]". E finaliza: "O problema de uma audiência estar baixa, eles lá sabem o que é. Não era eu. Tanto que está baixa até hoje".

"Não tenho idéia do que quero fazer quando voltar a traba-



Alexandre Durão/Folha Imagem

Imagina que eu vou sentar no domingo para ver 'Fantástico'! Espero que a Patrícia [Poeta] faça bem [o programa] a vida toda

O problema de uma audiência estar baixa [no "Fantástico"], eles lá sabem o que é. Não era eu. Tanto que está baixa até hoje

O presidente [João] Figueiredo só me chamava de 'aquela neguinha'

Ihar. Vou partir do zero. Não quero recomençar nada que já tenha feito. Eu não ando para trás. Vamos ver o que a vida vai trazer pra mim."

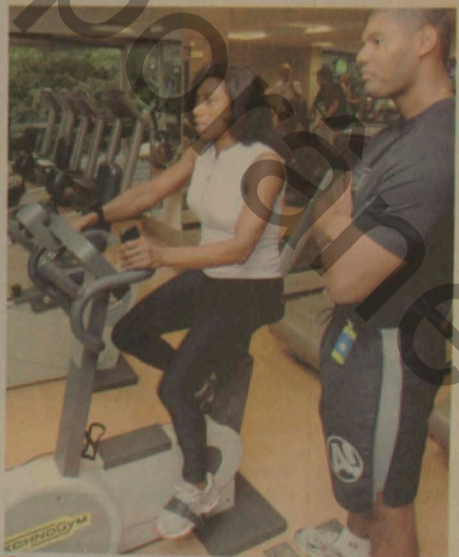
Até o fim do dia, Glória ainda tem um encontro com a cônsul da França, em Ipanema, outro com representantes de uma editora que quer publicar seus livros e uma conversa com uma estudante de jornalismo de Florianópolis que a escolheu como tema central de sua monografia.

A apresentadora conta que começava a trabalhar como telefonista na Embratel quando conseguiu um estágio na TV Globo. Ainda estava no ginásio. Já jornalista consagrada, sofreu com o racismo. "O presidente [João] Figueiredo só me chamava de 'aquela neguinha'". E "como é que a Glória Maria Matta da Silva virou a Glória Maria?", pergunta a estudante. "Eu tive que me inventar."

Reportagem JULIANA BIANCHI



Glória faz aulas de pilates duas vezes por semana



O personal trainer é novidade na agenda

LINHA DO TEMPO

Veja os principais acontecimentos da história do museu



1944 >> Francisco Matarazzo Sobrinho, o Cicillo, lança a idéia da criação de um museu de arte moderna em São Paulo, formado com a doação de sua coleção particular

1946 >> O Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) oferece apoio para a criação do novo museu

1947 >> Fundação do MASP (Museu de Arte de São Paulo), por iniciativa de Assis Chateaubriand (2 de outubro), desafeto de Cicillo



15.jul.1948 >> É fundado o Museu de Arte Moderna de São Paulo, presidido por Cicillo. Na foto, o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, cumprimenta Yolanda Penteado, mulher de Cicillo (ao centro). O museu expõe seu acervo na sede provisória, onde ficava a Metalúrgica Matarazzo, com Picasso, Kandinsky, Dufy, Chagall, Morandi, Volpi, Di Cavalcanti, Anita Malfatti



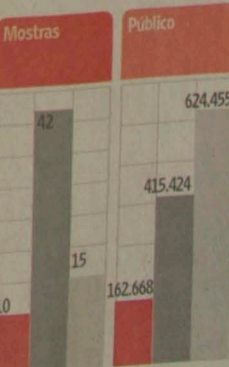
8.mar.1949 >> É inaugurada a primeira exposição do MAM em sua sede própria, que ficava na Rua Sete de Abril, 230. "Do Figurativismo ao Abstracionismo" tinha 95 obras, entre elas trabalhos de Arp, Calder, Delaunay, Kandinsky, Kupka, Leger, Miró e Picabia



1951 >> O MAM promove a 1ª Bienal, no parque Triunfo, com a adesão de 21 países, além do Brasil

MUSEUS DE SÃO PAULO EM

Veja como foi 2007 nos três prin



www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

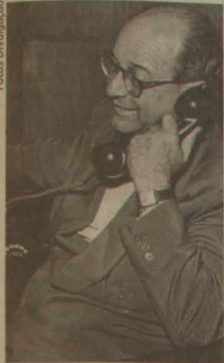
VIVARA

Coleção Reflection by Cristiana Arcangeli
prata, diamantes, espelho e ônix.
10x R\$ 99, ou à vista R\$ 990, cada.

© Reprodução proibida. Produto registrado. Preço válido até 31/07/09 ou enquanto durarem os estoques (prevalendo o que ocorrer primeiro). Compras no cartão de crédito em até 5x. Peças ampliadas.

LINHA DO TEMPO

Veja os principais acontecimentos da história do museu



1944 >> Francisco Matarazzo Sobrinho, o Cicillo, lança a idéia da criação de um museu de arte moderna em São Paulo, formado com a doação de sua coleção particular

1946 >> O Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) oferece apoio para a criação do novo museu

1947 >> Fundação do MASP (Museu de Arte de São Paulo), por iniciativa de Assis Chateaubriand (2 de outubro), desafeto de Cicillo



15.jul.1948 >> É fundado o Museu de Arte Moderna de São Paulo, presidido por Cicillo. Na foto, o governador de São Paulo, Ademar de Barros, cumprimenta Yolanda Pentead, mulher de Cicillo (ao centro). O museu expõe seu acervo na sede provisória, onde ficava a Metalúrgica Matarazzo, com Picasso, Kandinsky, Dufy, Chagall, Morandi, Volpi, Di Cavalcanti, Anita Malfatti



8.mar.1949 >> É inaugurada a primeira exposição do MAM em sua sede própria, que ficava na rua Sete de Abril, 230. "Do Figurativismo ao Abstracionismo" tinha 95 obras, entre elas trabalhos de Arp, Calder, Delaunay, Kandinsky, Kupka, Leger, Miró e Picabia



1951 >> O MAM promove a 1ª Bienal, no parque Triunfo, com a adesão de 21 países, além do Brasil

Eu vejo o MAM como tendo uma natureza quase nômade. Em sua história, na verdade, ele é muito mais uma idéia do que um edifício. O MAM nunca foi um edifício

FELIPE CHAIMOVICH, curador do museu

Não foi por falta de oferta que eles [o MAM] não cresceram, pois por duas vezes propus que o museu ocupasse o Pavilhão Armando de Arruda Pereira, a antiga sede da Prodam

CARLOS AUGUSTO CALIL, secretário municipal de Cultura



MAM 60 ANOS

Museu assume caráter nômade

Instituição que mudou de sede cinco vezes em seus 60 anos busca parceiros para mostras maiores

Na opinião do curador Felipe Chaimovich, MAM 'não pode ser definido por um edifício'; mesmo assim, voltar à Oca ainda é objetivo

FABIO CYPRIANO DA REPORTAGEM LOCAL

Ao completar 60 anos nesta terça-feira, sendo quase 40 deles embaixada da marquise do parque Ibirapuera — o que contraria o criador do complexo arquitetônico, Oscar Niemeyer —, o Museu de Arte Moderna de São Paulo abandona um projeto expansionista e assume como definitivo seu caráter transitório.

"Eu vejo o MAM como tendo uma natureza quase nômade. Em sua história, na verdade, ele é muito mais uma idéia do que um edifício. O MAM nunca foi um edifício", afirma o curador da instituição, Felipe Chaimovich. "Embora fisicamente seja um museu pequeno, ele pensa grande, nós pensamos grande", diz também Milú Villela, a presidente do museu.

Quando fundado pelo empresário Cicillo Matarazzo (1898-1977), em 1948, o museu expôs seu acervo numa sede provisória, na rua Caetano Pinto, no Brás, onde ficava a Metalúrgica Matarazzo. Em 1949, passou para uma sede própria, na rua Sete de Abril, no centro.

Já em 1958, o museu mudou-se para a Oca e, em seguida, para o segundo andar do prédio da Bienal, ambos no Ibirapuera. Quando Cicillo tentou extinguir o MAM, em 1963, e transferiu sua coleção para a Universidade de São Paulo, o museu perdeu sua sede. Foi só em



Prédio criado pela arquiteta Lina Bo Bardi e ocupado desde 1969 pelo MAM, no parque Ibirapuera

1969 que o atual espaço, embaixo da marquise, no então Pavilhão Bahia, criado por Lina Bo Bardi, transformou-se na sede. Nas comemorações dos 50 anos, em 1998, a direção do museu anunciou que voltaria a ocupar parte da Oca, então Museu da Aeronáutica, o que acabou não ocorrendo.

Exposições temporárias Com área expositiva de apenas 1.300 m², o MAM não tem condições de exibir em caráter permanente seu acervo, composto por mais de 5.000 obras. Abriga apenas exposições temporárias.

"Não foi por falta de oferta que eles não cresceram, pois

por duas vezes eu propus que o museu ocupasse o Pavilhão Armando de Arruda Pereira, a antiga sede da Prodam [também no Ibirapuera]", diz o secretário municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil. Com a recusa, ele está propondo que o pavilhão abrigue o novo Museu A Mão do Povo Brasileiro.

"Foi uma decisão estratégica. Nesse momento, o museu tem segurança em funcionar aqui, depois de ter conseguido se equilibrar administrativamente. Agora que se chegou num certo conforto, então não há clareza se a mudança para a Prodam poderia desestabilizar completamente essa situação", explica Chaimovich.

Nos bastidores, fala-se que a recusa ocorreu porque a administração do parque queria que o museu instalasse lá banheiros públicos. "Eu nunca soube disso, mas tenho certeza de que seria totalmente negociável", afirma Calil.

Parcerias

Sem planos imediatos de expansão, o MAM busca outras formas de ocupação de espaço, no próprio parque. "É possível pensar o MAM em atuações pontuais, fazendo parcerias com o Planetário, com a Escola de Jardinagem e alugando a Oca quando tiver necessidade, se houver um projeto de envergadura. Enquanto isso, fica tu-

do tinindo aqui dentro", diz o curador. Em outubro, pela segunda vez no ano, o museu irá mostrar parte de seu acervo.

Segundo Chaimovich, a falta de espaço pode até ser vista como algo positivo: "Isso faz o museu ser bastante dinâmico, num espaço pequeno e enxuto, além de ter outro lado, que é não se cansar de ver o acervo, pois ele vai mudando conforme a exposição, algumas de acervo, e outras em que está em diálogo com coleções distintas".

Apesar de publicamente assumir esse lado "nômade", o MAM, contudo, não deixa de pleitear a Oca, o que não é aceito por Calil: "A sociedade precisa de um espaço de grande envergadura para exposições. No Ano da França no Brasil [2009], grandes exposições estão sendo programadas para a Oca, mostras que não caberiam em nenhuma outra instituição. Além do mais, aquele não é um prédio para museu, ele não tem reserva técnica, por exemplo. E isso não é minha opinião, eu ouvi muita gente para chegar a essa conclusão".

Dependendo das eleições municipais deste ano, a posição da prefeitura pode mudar. Para Chaimovich, "a Oca é incrível museologicamente, e reserva técnica dá para construir de forma provisória. Na Europa, ocupam-se prédios históricos com estruturas que não interferem nos edifícios, e isso seria possível aqui".

Mesmo assim, o curador reafirma o perfil "sem-teto": "Queremos pensar o museu de uma maneira dinâmica e não patrimonialista. Eu não concordo que o museu seja definido por ser um edifício".

Com receita de R\$ 14 milhões, ele é o centro de arte com m² mais caro de SP

DA REPORTAGEM LOCAL

Apesar da menor área expositiva e do menor número de mostras, entre os mais importantes museus de arte de SP o MAM teve receita quase igual à da Pinacoteca do Estado, em 2007. Enquanto a Pinacoteca recebeu R\$ 14,6 milhões, o MAM teve R\$ 14 milhões. Isso faz com que ele seja o museu com o m² mais caro da cidade.

Para efeito de comparação, a reportagem da Folha também usou valores divulgados pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp), que comemorou 60 anos em 2007 e obteve receita 44% menor que a do MAM (veja quadro abaixo).

Segundo Bertrand Molinari, diretor executivo do MAM, o

alto valor se deve à "custosa grade de exposições para a comemoração dos 60 anos do museu". "Como grande parte da arrecadação ocorre no fim do ano, parte do que arrecadamos no final de 2007 vai custear as mostras deste ano", diz.

Embora tenha apenas obras da coleção, o aluguel e a montagem da mostra que será realizada na Oca, em outubro, ainda são apontados como fatores para o aumento das despesas. Sem comemorações, o custo do ano ficaria em torno de R\$ 11 milhões, segundo Molinari.

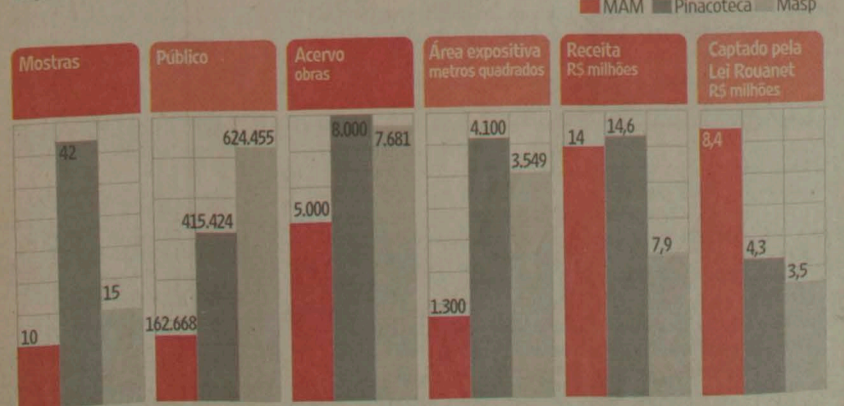
Apesar de ser um museu privado, a maior parte de sua receita vem de dinheiro público: R\$ 8,4 milhões pela Lei Rouanet e R\$ 1,4 milhão por meio de convênio com o Ministério da

Cultura. Já a Pinacoteca recebe R\$ 8 milhões do governo do Estado e R\$ 4,3 milhões pela Lei Rouanet, valor similar ao do Masp, que recebe R\$ 3,5 milhões pela lei. O Masp é o museu de arte mais visitado da cidade, com 624 mil visitantes em 2007.

Inspirado no Museu de Arte Moderna de Nova York, MoMA, o MAM realmente é "pequeno fisicamente", como diz Milú Villela. Enquanto o MAM recebeu 162 mil visitantes em 2007, o MoMA teve, no mesmo período, um público de 2,4 milhões de pessoas. Já a área expositiva do museu nova-iorquino é quase dez vezes maior que a do paulistano, enquanto a receita é superior em mais do que 14 vezes. (rcv)

MUSEU DE SÃO PAULO EM NÚMEROS

Veja como foi 2007 nos três principais centros de arte da cidade



Fonte: Masp



Revista LOOK!
Chique e irreverente como você.
www.revistalook.com.br

Glória Maria

"Tenho um gênio indomável"

TOMIE OHTAKE POR QUE A ARTISTA ESTA FORA DA FESTA DOS IMIGRANTES
CACA BUENO 'SER FILHO DO GALVÃO ATRAPALHA'
BAD GIRL DEBORA FALABELLA SE DIVERTE COM A FAMIA DE BOA MOGA

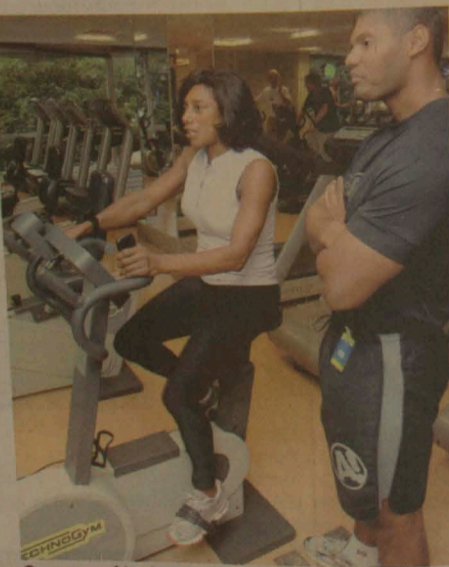
Imagina que eu vou sentar no domingo para ver 'Fantástico'! Espero que a Patrícia [Poeta] faça bem [o programa] a vida toda

O problema de a audiência estar baixa [no "Fantástico"], eles lá sabem o que é. Não era eu. Tanto que está baixa até hoje

O presidente [João] Figueiredo só me chamava de 'aquela neguinha'



Glória faz aulas de pilates duas vezes por semana



O personal trainer é novidade na agenda

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

Coleção Reflection by Cristiana Arcangeli
prata, diamantes, espelho e ônix.
10x R\$ 99, ou à vista R\$ 990, cada.

MAM 60 ANOS

Nosso papel é ser agente de mudanças sociais

Presidente da instituição ressalta ação educativa e aumento do acervo do museu

ENTREVISTA MILÚ VILLELA

DA REPORTAGEM LOCAL

Há 14 anos à frente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Milú Villela, 61, aumentou em mais de 100% o acervo da instituição, elevando sua coleção de 2.000 para 5.000 obras, a maior parte dela por meio de doações.

O resultado que lhe dá mais orgulho, contudo, é a ação educativa do museu, que atendeu a quase 30% do total de seu público em 2007. Dos 162 mil visitantes que passaram pelas catracas do museu, no ano passado, 46 mil foram atendidos por monitores.

"O educativo é nossa prioridade e minha menina dos olhos", disse Villela à **Folha** na última semana de junho. Esse é um dos assuntos abordados a partir de perguntas elaboradas por curadores, galeristas, artistas e diretores de algumas das principais instituições culturais da cidade.

Leia a seguir a entrevista.

LEDA CATUNDA (artista) - Cara Milú, se de repente, remexendo no acervo do museu, você encontrasse a lâmpada maravilhosa e dela saísse o gênio do museu, quais seriam seus três desejos para o MAM?

MILÚ VILLELA - Que o MAM fosse um museu vivo, atuante e superdemocrático, contemplando ainda a área educativa, que considero fundamental.

MARCELO ARAÚJO (diretor da Pinacoteca) - Quais são, na sua visão, os maiores desafios enfrentados pelo MAM no seu 60º aniversário?

VILLELA - Manter o plano de gestão, que acho que foi uma conquista conseguida com a ajuda do Claudio Galeazzi [atual presidente do grupo Pão de Açúcar]. O outro desafio é sempre manter a parte educativa, focando a atuação do museu nessa área.

RICARDO OHTAKE (diretor do Instituto Tomie Ohtake) - Você não teve vontade de que o MAM tivesse adquirido a coleção Adolpho Leimer? O que acha de a coleção ter saído do país?

VILLELA - Acho que a coleção está contemplando a função dela, que é estar sempre sendo exposta. Ela está num museu superimportante [o Museu de Belas Artes de Houston], que tem visibilidade mundial, e isso é importante para a arte brasileira, pois ela está sendo vista como referência e divulgada no mundo todo.

LUISA STRINA (galerista) - Se levarmos em conta seu acervo e seu programa de aquisições, o MAM talvez seja um dos museus mais restritos em termos de espaço expositivo, o que limita muitíssimo sua atuação há muitos anos. Algumas soluções já foram apresentadas, mas, nesse momento, quais são as perspectivas para a ampliação do espaço do museu? Quando, afinal, teremos o acervo, ou boa parte dele, permanentemente à mostra ao público?

VILLELA - Bom, o espaço, dentro das nossas possibilidades, a gente ampliou com a sala Paulo Figueiredo. Temos também buscado ampliar a visibilidade, enviando nosso acervo a outros museus do Brasil e do exterior, expondo em outras praças culturais. Ter um novo prédio ou mesmo uma ampliação implica custo, e nós precisamos ser bem realistas, já que não podemos sonhar com outro espaço sem querer manter a qualidade de nossas exposições, além da própria manutenção física do espaço, que será cara. É lógico que sempre pensamos nisso, mas esbarra nessa questão de custo.

FOLHA - Mas por que não há um apoio da sociedade civil, como existe nos Estados Unidos? Lá, o MoMA



A presidente do MAM, Milú Villela: 'Estamos instigando as pessoas a colaborar com o museu, mas esse é um processo lento'

DESTAQUES DO ACERVO

Conheça dez das obras mais importantes na coleção do MAM



"Aparelho Cinecrômico" (1969/86) de Abraham Palatnik, artista brasileiro com maior repercussão na arte cinética



"Portais e Bandeirinhas" (déc. 1960) de Alfredo Volpi. A tela tem sua principal marca, a bandeirinha, que uma popular e erudito



"Imensa" (1982) de Cildo Meireles. É um trabalho representativo de um dos mais importantes artistas brasileiros



"Escalpe" (1984) de Tunga. Trabalho significativo por se tratar de uma trança, elemento recorrente na obra do artista



"Fotoforma (ateliê Vieira da Silva)" (1951), de Geraldo de Barros, grande precursor no país da experimentação na fotografia, principal suporte da coleção



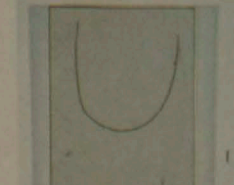
"Todos os Rios" (1988), de Leonilson. O museu reúne a melhor coleção de trabalhos do artista



"O Telhado" (1998), de Marepe, outro artista contemporâneo bem representado. O telhado significa a ausência do pai do artista



"A Experiência Mondrian" (1978), de Waltercio Caldas. A obra faz forte referência à história da arte



"Universo" (1964), de Mira Schendel. O trabalho vislumbra outra importante faceta da coleção do MAM: obras em papel



"Quadrês de HOMEM = CARNE/MULHER = CARNE" (1995), de Laura Lima. O museu foi o primeiro do Brasil a adquirir performances, como esta

Ter um novo prédio ou mesmo uma ampliação implica custo, e nós precisamos ser bem realistas, já que não podemos sonhar com outro espaço sem querer manter a qualidade de nossas exposições, além da própria manutenção física do espaço, que será cara

MILÚ VILLELA, presidente do MAM

tem cem mil associados...

VILLELA - É uma questão de cultura, e é difícil mudar uma cultura. Quando entrei aqui, ninguém sabia que tinha que colaborar com o museu. Acho que estamos instigando as pessoas a colaborar, mas esse é um processo lento.

IVO MESQUITA (curador da 28ª Bienal de SP) - Qual a sua opinião sobre o atual debate em torno da necessidade de reforma das leis de incentivo à cultura?

VILLELA - Acho que as leis são prioritárias, não há trabalho de cunho cultural sem a Lei Rouanet. Sabemos da importância dela e que, mesmo podendo ter algumas falhas, é ótima para o Brasil. Todos os que trabalham com cultura sabem da sua importância. Por isso, estamos acompanhando e torcendo para que isso se aprimore sempre e se mantenha presente.

MÁRCIA FORTES (galerista) - Sabemos que a contínua formação de um acervo com obras relevantes da produção nacional é um dos principais desafios dos museus brasileiros. Como o MAM busca vencer esse desafio?

VILLELA - Desde que cheguei aqui o acervo se enriqueceu. De 2.000 passamos a ter 5.000 obras. Com isso, podemos fazer exposições belíssimas, só com o nosso acervo, como a que foi feita na Oca, há dois anos, e outra que faremos no mesmo local, de outubro a dezembro. Será uma exposição grande e importante, que mostra a densidade de nosso acervo.

PAULO HERKENHOFF (curador) - Há

quatro anos, o Brasil viu a Fundação Vitae se extinguir sem motivos políticos ou financeiros. Você considera que o MinC tem condições técnicas e políticas, infra-estrutura e recursos para substituir a imprescindível atuação da Vitae, uma iniciativa da sociedade civil?

VILLELA - A Fundação Vitae teve um papel realmente muito importante, mas acho que o Ministério da Cultura, com a Lei Rouanet, tem tido um papel também importante. Sou fã do [Gilberto] Gil. Ele é uma figura muito respeitada e tem uma equipe maravilhosa. Eu o acompanhei em exposições na Espanha, na França, e a gente vê a importância dele e o peso que ele dá para o ministério.

LISBETH REBOLO GONÇALVES (diretora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo) - Como vê as mudanças que estão acontecendo no parque Ibirapuera, com a instalação de novos museus transformando-o num pólo cultural de São Paulo?

VILLELA - Acho que isso é fantástico. Quanto mais museus existirem no parque, mais oxigenação e troca de ideias entre eles vai ocorrer. Esse pensar coletivo é importante, não estamos isolados no sistema da arte e por isso temos que exercer o diálogo. Quanto mais instituições vinculadas à cultura existirem no parque, mais todo mundo ganha. Nesse sentido, o MAM acaba sendo um elo, pois ele está bem no meio.

JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR (diretor do Departamento de Museus do Ministério da Cultura) - Para tornar os museus agentes de mudança social e desenvolvimento, qual é o papel das atuais políticas públicas para a área museológica? E como você vê o MAM nesse contexto?

VILLELA - Acho que um papel fundamental do museu é ser agente de mudanças sociais. E quando o educativo de um museu atende escolas públicas e privadas, portadores de necessidades especiais e ONGs, ele faz com que as pessoas se insiram no mundo da cultura e da arte, o que é fundamental. Nós começamos isso aqui no MAM, há dez anos, e temos, inclusive, uma biblioteca em braille. Como sou formada em psicologia educacional, eu dou muito importância para arte e educação, e o educativo do museu vem crescendo cada vez mais. Num congresso do Banco Mundial, em Washington, recebemos uma menção como trabalho modelo nessa área.

Fotos Divulgação



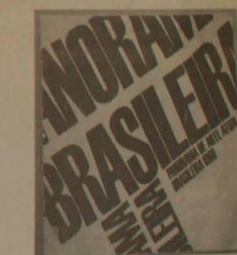
1953 >> Inauguração da 2ª Bienal de São Paulo, no parque Ibirapuera, com prédios projetados por Oscar Niemeyer. Compareceram 32 países, além do Brasil. A sala dedicada a Picasso exibe "Guernica"



1958 >> Museu deixa a sede na rua Sete de Abril e muda-se para o parque Ibirapuera

1962 >> Cansado dos conflitos com os diretores do museu, Cicillo decide concentrar seus recursos nas Bienais, que lhe traziam prestígio imediato. Em 1962, na qualidade de presidente do MAM, Cicillo institui a Fundação Bienal de São Paulo, separando-a do MAM

23.jan.1963 >> Assembleia decide extinguir o MAM, doando seu patrimônio para a Universidade de São Paulo, que cria o MAC (Museu de Arte Contemporânea). O MAM perde então sua sede e todo o seu acervo, na época composto por 1.236 obras



1969 >> O MAM consegue uma nova sede no parque Ibirapuera, no local onde ficava o antigo Pavilhão Bahia, na 5ª Bienal. A nova sede é inaugurada com a exposição **Panorama da Arte Brasileira**, em 7 de abril, que se torna uma das mostras mais importantes do país

1983 >> Inauguração do novo espaço do museu. Acervo alcança cerca de 1.500 peças



1993 >> É inaugurado o **Jardim de Esculturas**, com 25 obras

1994 >> Milú Villela assume a presidência do MAM. Acervo alcança a marca de 2.000 peças

1998 >> Em dezembro, é lançado o primeiro número da "Revista do MAM", que marca o fim das comemorações de seus 50 anos

1999 >> Aproveitando as vantagens da Lei Rouanet (lei de incentivo à cultura) o museu adquire 41 obras de arte contemporânea, de Lygia Clark, Hércules Barsotti, Waltercio Caldas, Hermelindo Fiaminghi, Luiz Sacilotto, Wesley Duke Lee e Cildo Meireles



MAM

- 1 Núcleo
- 2 "O Gra
- 3 Núcleo
- 4 Cabine
- 5 Projeç
- 6 Núcleo
- 7 "Boite
- 8 Núcleo
- 9 Núcleo
- 10 Núcleo
- 11 "Étan

AEST DOM

O espaço e Grande Sa

O acervo o armazen

em espaç

fora do m

Obra de Fr

O GUIA D

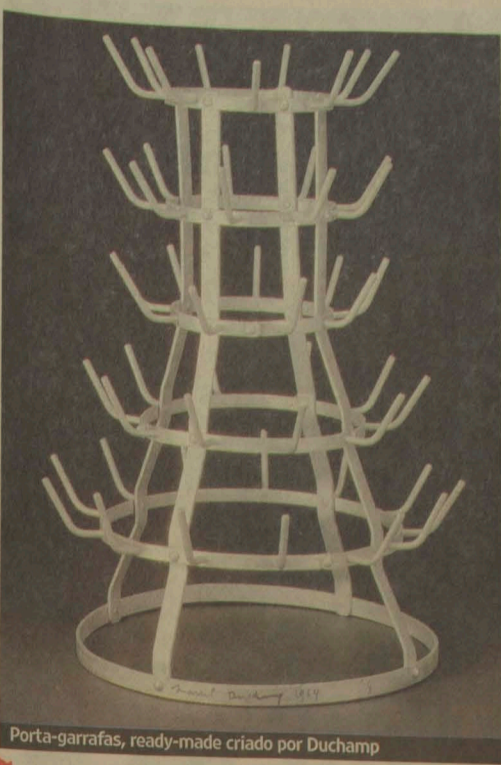
MAM 60 ANOS

por dentro do espaço

Conheça as salas e veja alguns destaques da exposição com trabalhos de Marcel Duchamp



Peças de xadrez feitas pelo artista

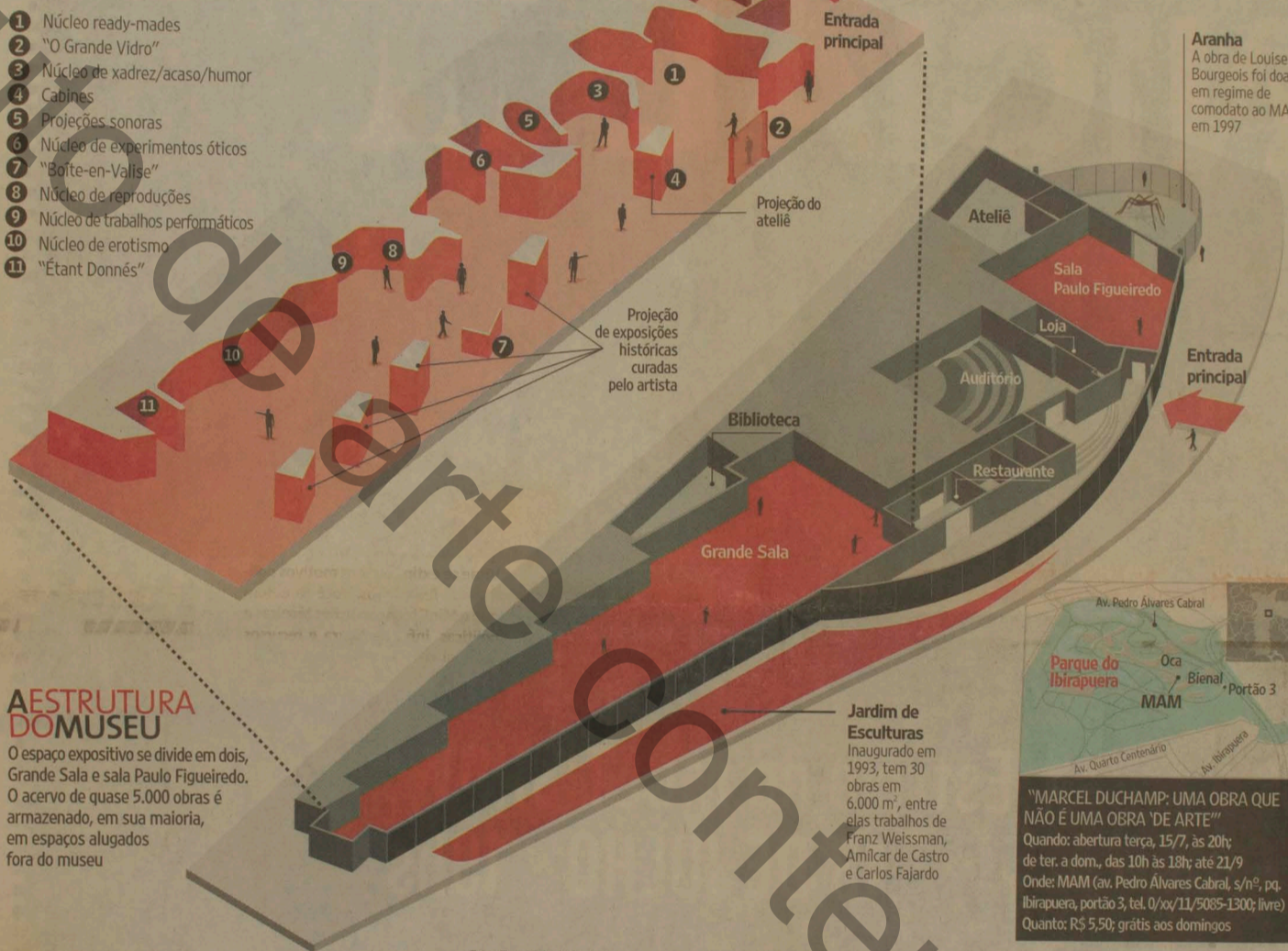


Porta-garrafas, ready-made criado por Duchamp

MAMCOMDUCHAMP

Veja como está organizada a mostra com 120 obras de Marcel Duchamp

- 1 Núcleo ready-mades
- 2 "O Grande Vidro"
- 3 Núcleo de xadrez/acaso/humor
- 4 Cabines
- 5 Projeções sonoras
- 6 Núcleo de experimentos óticos
- 7 "Boite-en-Valise"
- 8 Núcleo de reproduções
- 9 Núcleo de trabalhos performáticos
- 10 Núcleo de erotismo
- 11 "Étant Donnés"



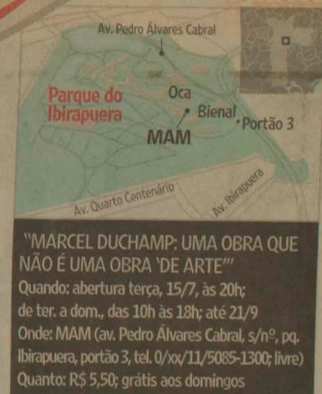
Aranha
A obra de Louise Bourgeois foi doada em regime de comodato ao MAM em 1997

Infográfico: Rodrigo Cunha/Folha Imagem

A ESTRUTURA DO MUSEU

O espaço expositivo se divide em dois, Grande Sala e sala Paulo Figueiredo. O acervo de quase 5.000 obras é armazenado, em sua maioria, em espaços alugados fora do museu

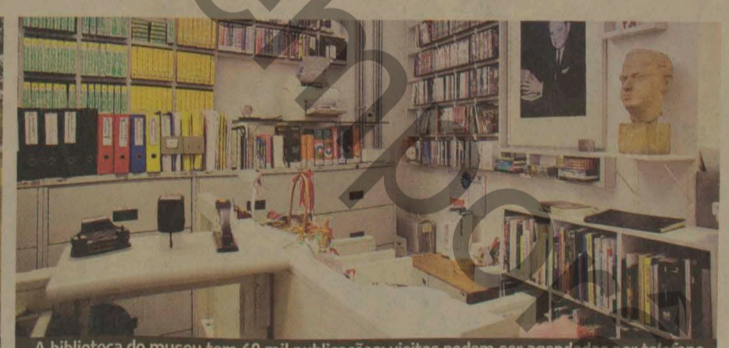
Jardim de Esculturas
Inaugurado em 1993, tem 30 obras em 6.000 m², entre elas trabalhos de Franz Weissman, Amílcar de Castro e Carlos Fajardo



"MARCEL DUCHAMP: UMA OBRA QUE NÃO É UMA OBRA DE ARTE"
Quando: abertura terça, 15/7, às 20h; de ter. a dom., das 10h às 18h; até 21/9
Onde: MAM (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, pq. Ibirapuera, portão 3, tel. 0xx/11/5085-1300; livre)
Quanto: R\$ 5,50; grátis aos domingos



Obra de Franz Weissman no Jardim de Esculturas, em frente à fachada do museu



A biblioteca do museu tem 60 mil publicações; visitas podem ser agendadas por telefone

out.1999 >> A mostra Panorama da Arte Brasileira completa 30 anos. É inaugurado o MAM-Higienópolis, em casarão projetado por Ramos de Azevedo

jun.2000 >> O MAM inaugura o Centro de Estudos Luís Martins, composto de centenas de documentos e registros de trabalho do escritor e crítico de arte. O acervo é composto de mais de 10 mil crônicas sobre artes plásticas, literatura, teatro e música

dez.2000 >> Após cinco anos como curador do museu, Tadeu Chiarelli sai do cargo deixando um legado de 1.417 novas obras. O novo curador é Ivo Mesquita

jun.2002 >> O museu demite Ivo Mesquita do cargo de diretor técnico da instituição

ago.2002 >> Tadeu Chiarelli, Felipe Chaimovich e Maria Alice Millet são indicados para compor a nova comissão curatorial



out.2006 >> Com curadoria de Tadeu Chiarelli, Cauê Alves e Felipe Chaimovich, é aberta a mostra "MAM na Oca: Arte Brasileira do Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo", que traz 700 das mais de 4.500 obras da coleção do MAM

Eduardo Anizelli/Folha Imagem



jan.2007 >> Felipe Chaimovich assume a curadoria da instituição



out.2007 >> O museu, já com 5.000 obras, realiza o 30º Panorama da Arte Brasileira, com a exposição "Contradição", com curadoria de Moacir dos Anjos

ente
o do museu



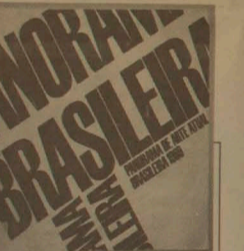
1953 >> Inauguração da 2ª Bienal de São Paulo, no parque Ibirapuera, com prédios projetados por Oscar Niemeyer. Comparecem 32 países, além do Brasil. A sala dedicada a Picasso exhibe "Guernica"



1958 >> Museu deixa a sede na rua Sete de Abril e muda-se para o parque Ibirapuera

1962 >> Cansado dos conflitos com os diretores do museu, Cicillo decide concentrar seus recursos nas Bienais, que lhe traziam prestígio imediato. Em 1962, na qualidade de presidente do MAM, Cicillo institui a Fundação Bienal de São Paulo, separando-a do MAM

23.jan.1963 >> Assembléia decide extinguir o MAM, doando seu patrimônio para a Universidade de São Paulo, que cria o MAC (Museu de Arte Contemporânea). O MAM perde então sua sede e todo o seu acervo, na época composto por 1.236 obras



1969 >> O MAM consegue uma nova sede no parque Ibirapuera, no local onde ficava o antigo Pavilhão Bahia, na 5ª Bienal. A nova sede é inaugurada com a exposição Panorama da Arte Brasileira, em 7 de abril, que se torna uma das mostras mais importantes do país

1983 >> Inauguração do novo espaço do museu. Acervo alcança cerca de 1.500 peças

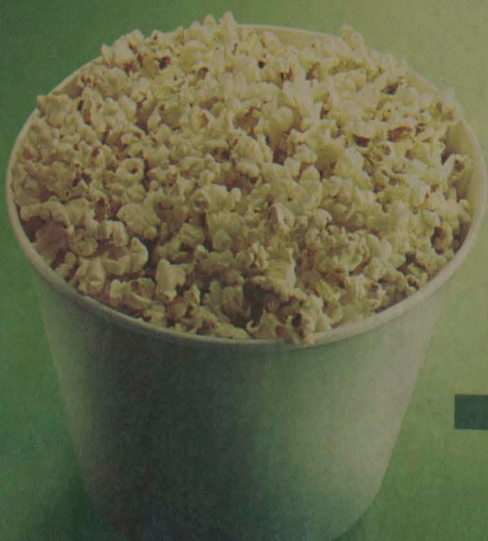


1993 >> É inaugurado o Jardim de Esculturas, com 25 obras

1994 >> Milú Villela assume a presidência do MAM. Acervo alcança a marca de 2.000 peças

1998 >> Em dezembro, é lançado o primeiro número da "Revista do MAM", que marca o fim das comemorações de seus 50 anos

1999 >> Aproveitando as vantagens da Lei Rouanet (lei de incentivo à cultura) o museu adquire 41 obras de arte contemporânea, de Lygia Clark, Hércules Barsotti, Waltercio Caldas, Hermelindo Fiaminghi, Luiz Sacilotto, Wesley Duke Lee e Cildo Meireles



.com.br

Vá direto ao ponto com ponto.br, acesse www.guiadafolha.com.br

guia
DA FOLHA ONLINE

- Reportagens exclusivas online
- Áudio, fotos e vídeos
- Atualização diária

O GUIA DA FOLHA QUE VOCÊ CONHECE AGORA ESTÁ NA INTERNET. SÃO MAIS DE 2.700 ENDEREÇOS EM UM SÓ, COM A MAIS COMPLETA FERRAMENTA DE BUSCA.



Multishow AO VIVO CAPITAL INICIAL III

Estreia no MULTISHOW:
13 DE JULHO - 19hs



CD Já nas Lojas!

Breve lançamento em DVD!



SONY BMG
MUSIC ENTERTAINMENT

multi show

faz
produções e eventos

www.sonybmg.com.br

www.multishow.com.br

www.capitalinicial.com.br

contatos para shows: fazproducoes@uol.com.br

instituto de arte contemporânea

Pré-estreia
As Aventuras de um Adorável Sedutor

Estreias
O Advogado do Diabo

Agente 117

Caótica Ana

Pequenas Histórias

Quem Disse Que

O Segredo do G

Viagem ao Cen

Reestrela

Lady Vingam

Em Cartaz

Agente 86

Amar... Não

Antes que

O Balão Ver

CINEMA / SINOPSES

Crítica/'Caótica Ana'

Metáfora política estraga universo sedutor do diretor de 'Lúcia e o Sexo'

BRUNO YUTAKA SAITO DA REPORTAGEM LOCAL



Manuela Vellés e Nicolas Cazalé em cena de 'Caótica Ana'

O espanhol Julio Medem é um cineasta que gosta de falar sobre o tempo. 'Vacas' (92), seu primeiro longa, já demonstrava como sua narrativa abraça ciclos que se repetem sem fim aparente. No seu recente 'Caótica Ana', ele completa uma espécie de trílogia, não-declarada, habitada por mulheres perturbadas.

Enquanto 'Os Amantes do Círculo Polar' (98) buscava abordar, na metáfora dos nomes palíndromos Otto e Ana, o fatalismo romântico e o amor predestinado, e 'Lúcia e o Sexo' (01) via nos labirintos formados pelos buracos de uma ilha representações do sexo e da memória, 'Caótica Ana' flerta com a morte, simbólica e física, e a dominação.

Ana (Manuela Vellés) é a jovem pintora que vive com o pai em uma caverna em Ibiza. O esquema hippie de vida será alterado quando uma mecenas (Charlotte Rampling) decide abrigá-la em um grupo de artistas em Madrid. Ali ela viverá seu primeiro amor, ao conhecer o berbere Said (Nicolas Cazalé).

Até aí, estamos em território similar ao de 'Lúcia e o Sexo', belas paisagens, uma protagonista estonteante e cenas de sexo sem pudor. Mas Ana, como lembra o título, é caótica, e aí temos o conflito. Ela vai sofrer um surto que coincide com o desaparecimento de Said. Em seu lugar, entra em cena um hipnotizador, que a colocará

em contato com o que se presume serem suas vidas passadas. Medem, retoma, então, seu tema predileto. Em cada sessão Ana irá visualizar e incorporar jovens mulheres do passado que foram assassinadas por homens. Tudo será sempre igual, de trás para a frente, como o nome Ana (uma homenagem do diretor à sua irmã, morta em acidente de carro).

Metáforas Grande conflito, no entanto, está na própria estrutura do filme, dividido entre o lírico e o militante. O "antigo" Medem vem "ensanduchado" entre uma abertura didática e o final escatológico que reforçam uma metáfora política óbvia. Para não tornar a questão ainda mais redundante, basta dizer que o diretor nos relembra que

13092, 13093, 13094, 13095, 13096, 13097, 13098, 13099, 13100, 13101, 13102, 13103, 13104, 13105, 13106, 13107, 13108, 13109, 13110, 13111, 13112, 13113, 13114, 13115, 13116, 13117, 13118, 13119, 13120, 13121, 13122, 13123, 13124, 13125, 13126, 13127, 13128, 13129, 13130, 13131, 13132, 13133, 13134, 13135, 13136, 13137, 13138, 13139, 13140, 13141, 13142, 13143, 13144, 13145, 13146, 13147, 13148, 13149, 13150, 13151, 13152, 13153, 13154, 13155, 13156, 13157, 13158, 13159, 13160, 13161, 13162, 13163, 13164, 13165, 13166, 13167, 13168, 13169, 13170, 13171, 13172, 13173, 13174, 13175, 13176, 13177, 13178, 13179, 13180, 13181, 13182, 13183, 13184, 13185, 13186, 13187, 13188, 13189, 13190, 13191, 13192, 13193, 13194, 13195, 13196, 13197, 13198, 13199, 13200, 13201, 13202, 13203, 13204, 13205, 13206, 13207, 13208, 13209, 13210, 13211, 13212, 13213, 13214, 13215, 13216, 13217, 13218, 13219, 13220, 13221, 13222, 13223, 13224, 13225, 13226, 13227, 13228, 13229, 13230, 13231, 13232, 13233, 13234, 13235, 13236, 13237, 13238, 13239, 13240, 13241, 13242, 13243, 13244, 13245, 13246, 13247, 13248, 13249, 13250, 13251, 13252, 13253, 13254, 13255, 13256, 13257, 13258, 13259, 13260, 13261, 13262, 13263, 13264, 13265, 13266, 13267, 13268, 13269, 13270, 13271, 13272, 13273, 13274, 13275, 13276, 13277, 13278, 13279, 13280, 13281, 13282, 13283, 13284, 13285, 13286, 13287, 13288, 13289, 13290, 13291, 13292, 13293, 13294, 13295, 13296, 13297, 13298, 13299, 13300, 13301, 13302, 13303, 13304, 13305, 13306, 13307, 13308, 13309, 13310, 13311, 13312, 13313, 13314, 13315, 13316, 13317, 13318, 13319, 13320, 13321, 13322, 13323, 13324, 13325, 13326, 13327, 13328, 13329, 13330, 13331, 13332, 13333, 13334, 13335, 13336, 13337, 13338, 13339, 13340, 13341, 13342, 13343, 13344, 13345, 13346, 13347, 13348, 13349, 13350, 13351, 13352, 13353, 13354, 13355, 13356, 13357, 13358, 13359, 13360, 13361, 13362, 13363, 13364, 13365, 13366, 13367, 13368, 13369, 13370, 13371, 13372, 13373, 13374, 13375, 13376, 13377, 13378, 13379, 13380, 13381, 13382, 13383, 13384, 13385, 13386, 13387, 13388, 13389, 13390, 13391, 13392, 13393, 13394, 13395, 13396, 13397, 13398, 13399, 13400, 13401, 13402, 13403, 13404, 13405, 13406, 13407, 13408, 13409, 13410, 13411, 13412, 13413, 13414, 13415, 13416, 13417, 13418, 13419, 13420, 13421, 13422, 13423, 13424, 13425, 13426, 13427, 13428, 13429, 13430, 13431, 13432, 13433, 13434, 13435, 13436, 13437, 13438, 13439, 13440, 13441, 13442, 13443, 13444, 13445, 13446, 13447, 13448, 13449, 13450, 13451, 13452, 13453, 13454, 13455, 13456, 13457, 13458, 13459, 13460, 13461, 13462, 13463, 13464, 13465, 13466, 13467, 13468, 13469, 13470, 13471, 13472, 13473, 13474, 13475, 13476, 13477, 13478, 13479, 13480, 13481, 13482, 13483, 13484, 13485, 13486, 13487, 13488, 13489, 13490, 13491, 13492, 13493, 13494, 13495, 13496, 13497, 13498, 13499, 13500, 13501, 13502, 13503, 13504, 13505, 13506, 13507, 13508, 13509, 13510, 13511, 13512, 13513, 13514, 13515, 13516, 13517, 13518, 13519, 13520, 13521, 13522, 13523, 13524, 13525, 13526, 13527, 13528, 13529, 13530, 13531, 13532, 13533, 13534, 13535, 13536, 13537, 13538, 13539, 13540, 13541, 13542, 13543, 13544, 13545, 13546, 13547, 13548, 13549, 13550, 13551, 13552, 13553, 13554, 13555, 13556, 13557, 13558, 13559, 13560, 13561, 13562, 13563, 13564, 13565, 13566, 13567, 13568, 13569, 13570, 13571, 13572, 13573, 13574, 13575, 13576, 13577, 13578, 13579, 13580, 13581, 13582, 13583, 13584, 13585, 13586, 13587, 13588, 13589, 13590, 13591, 13592, 13593, 13594, 13595, 13596, 13597, 13598, 13599, 13600, 13601, 13602, 13603, 13604, 13605, 13606, 13607, 13608, 13609, 13610, 13611, 13612, 13613, 13614, 13615, 13616, 13617, 13618, 13619, 13620, 13621, 13622, 13623, 13624, 13625, 13626, 13627, 13628, 13629, 13630, 13631, 13632, 13633, 13634, 13635, 13636, 13637, 13638, 13639, 13640, 13641, 13642, 13643, 13644, 13645, 13646, 13647, 13648, 13649, 13650, 13651, 13652, 13653, 13654, 13655, 13656, 13657, 13658, 13659, 13660, 13661, 13662, 13663, 13664, 13665, 13666, 13667, 13668, 13669, 13670, 13671, 13672, 13673, 13674, 13675, 13676, 13677, 13678, 13679, 13680, 13681, 13682, 13683, 13684, 13685, 13686, 13687, 13688, 13689, 13690, 13691, 13692, 13693, 13694, 13695, 13696, 13697, 13698, 13699, 13700, 13701, 13702, 13703, 13704, 13705, 13706, 13707, 13708, 13709, 13710, 13711, 13712, 13713, 13714, 13715, 13716, 13717, 13718, 13719, 13720, 13721, 13722, 13723, 13724, 13725, 13726, 13727, 13728, 13729, 13730, 13731, 13732, 13733, 13734, 13735, 13736, 13737, 13738, 13739, 13740, 13741, 13742, 13743, 13744, 13745, 13746, 13747, 13748, 13749, 13750, 13751, 13752, 13753, 13754, 13755, 13756, 13757, 13758, 13759, 13760, 13761, 13762, 13763, 13764, 13765, 13766, 13767, 13768, 13769, 13770, 13771, 13772, 13773, 13774, 13775, 13776, 13777, 13778, 13779, 13780, 13781, 13782, 13783, 13784, 13785, 13786, 13787, 13788, 13789, 13790, 13791, 13792, 13793, 13794, 13795, 13796, 13797, 13798, 13799, 13800, 13801, 13802, 13803, 13804, 13805, 13806, 13807, 13808, 13809, 13810, 13811, 13812, 13813, 13814, 13815, 13816, 13817, 13818, 13819, 13820, 13821, 13822, 13823, 13824, 13825, 13826, 13827, 13828, 13829, 13830, 13831, 13832, 13833, 13834, 13835, 13836, 13837, 13838, 13839, 13840, 13841, 13842, 13843, 13844, 13845, 13846, 13847, 13848, 13849, 13850, 13851, 13852, 13853, 13854, 13855, 13856, 13857, 13858, 13859, 13860, 13861, 13862, 13863, 13864, 13865, 13866, 13867, 13868, 13869, 13870, 13871, 13872, 13873, 13874, 13875, 13876, 13877, 13878, 13879, 13880, 13881, 13882, 13883, 13884, 13885, 13886, 13887, 13888, 13889, 13890, 13891, 13892, 13893, 13894, 13895, 13896, 13897, 13898, 13899, 13900, 13901, 13902, 13903, 13904, 13905, 13906, 13907, 13908, 13909, 13910, 13911, 13912, 13913, 13914, 13915, 13916, 13917, 13918, 13919, 13920, 13921, 13922, 13923, 13924, 13925, 13926, 13927, 13928, 13929, 13930, 13931, 13932, 13933, 13934, 13935, 13936, 13937, 13938, 13939, 13940, 13941, 13942, 13943, 13944, 13945, 13946, 13947, 13948, 13949, 13950, 13951, 13952, 13953, 13954, 13955, 13956, 13957, 13958, 13959, 13960, 13961, 13962, 13963, 13964, 13965, 13966, 13967, 13968, 13969, 13970, 13971, 13972, 13973, 13974, 13975, 13976, 13977, 13978, 13979, 13980, 13981, 13982, 13983, 13984, 13985, 13986, 13987, 13988, 13989, 13990, 13991, 13992, 13993, 13994, 13995, 13996, 13997, 13998, 13999, 14000, 14001, 14002, 14003, 14004, 14005, 14006, 14007, 14008, 14009, 14010, 14011, 14012, 14013, 14014, 14015, 14016, 14017, 14018, 14019, 14020, 14021, 14022, 14023, 14024, 14025, 14026, 14027, 14028, 14029, 14030, 14031, 14032, 14033, 14034, 14035, 14036, 14037, 14038, 14039, 14040, 14041, 14042, 14043, 14044, 14045, 14046, 14047, 14048, 14049, 14050, 14051, 14052, 14053, 14054, 14055, 14056, 14057, 14058, 14059, 14060, 14061, 14062, 14063, 14064, 14065, 14066, 14067, 14068, 14069, 14070, 14071, 14072, 14073, 14074, 14075, 14076, 14077, 14078, 14079, 14080, 14081, 14082, 14083, 14084, 14085, 14086, 14087, 14088, 14089, 14090, 14091, 14092, 14093, 14094, 14095, 14096, 14097, 14098, 14099, 14100, 14101, 14102, 14103, 14104, 14105, 14106, 14107, 14108, 14109, 14110, 14111, 14112, 14113, 14114, 14115, 14116, 14117, 14118, 14119, 14120, 14121, 14122, 14123, 14124, 14125, 14126, 14127, 14128, 14129, 14130, 14131, 14132, 14133, 14134, 14135, 14136, 14137, 14138, 14139, 14140, 14141, 14142, 14143, 14144, 14145, 14146, 14147, 14148, 14149, 14150, 14151, 14152, 14153, 14154, 14155, 14156, 14157, 14158, 14159, 14160, 14161, 14162, 14163, 14164, 14165, 14166, 14167, 14168, 14169, 14170, 14171, 14172, 14173, 14174, 14175, 14176, 14177, 14178, 14179, 14180, 14181, 14182, 14183, 14184, 14185, 14186, 14187, 14188, 14189, 14190, 14191, 14192, 14193, 14194, 14195, 14196, 14197, 14198, 14199, 14200, 14201, 14202, 14203, 14204, 14205, 14206, 14207, 14208, 14209, 14210, 14211, 14212, 14213, 14214, 14215, 14216, 14217, 14218, 14219, 14220, 14221, 14222, 14223, 14224, 14225, 14226, 14227, 14228, 14229, 14230, 14231, 14232, 14233, 14234, 14235, 14236, 14237, 14238, 14239, 14240, 14241, 14242, 14243, 14244, 14245, 14246, 14247, 14248, 14249, 14250, 14251, 14252, 14253, 14254, 14255, 14256, 14257, 14258, 14259, 14260, 14261, 14262, 14263, 14264, 14265, 14266, 14267, 14268, 14269, 14270, 14271, 14272, 14273, 14274, 14275, 14276, 14277, 14278, 14279, 14280, 14281, 14282, 14283, 14284, 14285, 14286, 14287, 14288, 14289, 14290, 14291, 14292, 14293, 14294, 14295, 14296, 14297, 14298, 14299, 14300, 14301, 14302, 14303, 14304, 14305, 14306, 14307, 14308, 14309, 14310, 14311, 14312, 14313, 14314, 14315, 14316, 14317, 14318, 14319, 14320, 14321, 14322, 14323, 14324, 14325, 14326, 14327, 14328, 14329, 14330, 14331, 14332, 14333, 14334, 14335, 14336, 14337, 14338, 14339, 14340, 14341, 14342, 14343, 14344, 14345, 14346, 14347, 14348, 14349, 14350, 14351, 14352, 14353, 14354, 14355, 14356, 14357, 14358, 14359, 14360, 14361, 14362, 14363, 14364, 14365, 14366, 14367, 14368, 14369, 14370, 14371, 14372, 14373, 14374, 14375, 14376, 14377, 14378, 14379, 14380, 14381, 14382, 14383, 14384, 14385, 14386, 14387, 14388, 14389, 14390, 14391, 14392, 14393, 14394, 14395, 14396, 14397, 14398, 14399, 14400, 14401, 14402, 14403, 14404, 14405, 14406, 14407, 14408, 14409, 14410, 14411, 14412, 14413, 14414, 14415, 14416, 14417, 14418, 14419, 14420, 14421, 14422, 14423, 14424, 14425, 14426, 14427, 14428, 14429, 14430, 14431, 14432, 14433, 14434, 14435, 14436, 14437, 14438, 14439, 14440, 14441, 14442, 14443, 14444, 14445, 14446, 14447, 14448, 14449, 14450, 14451, 14452, 14453, 14454, 14455, 14456, 14457, 14458, 14459, 14460, 14461, 14462, 14463, 14464, 14465, 14466, 14467, 14468, 14469, 14470, 14471, 14472, 14473, 14474, 14475, 14476, 14477, 14478, 14479, 14480, 14481, 14482, 14483, 14484, 14485, 14486, 14487, 14488, 14489, 14490, 14491, 14492, 14493, 14494, 14495, 14496, 14497, 14498, 14499, 14500, 14501, 14502, 14503, 14504, 14505, 14506, 14507, 14508, 14509, 14510, 14511, 14512, 14513, 14514, 14515, 14516, 14517, 14518, 14519, 14520, 14521, 14522, 14523, 14524, 14525, 14526, 14527, 14528, 14529, 14530, 14531, 14532, 14533, 14534, 14535, 14536, 14537, 14538, 14539, 14540, 14541, 14542, 14543, 14544, 14545, 14546, 14547, 14548, 14549, 14550, 14551, 14552, 14553, 14554, 14555, 14556, 14557, 14558, 14559, 14560, 14561, 14562, 14563, 14564, 14565, 14566, 14567, 14568, 14569, 14570, 14571, 14572, 14573, 14574, 14575, 14576, 14577, 14578, 14579, 14580, 14581, 14582, 14583, 14584, 14585, 14586, 14587, 14588, 14589, 14590, 14591, 14592, 14593, 14594, 14595, 14596, 14597, 14598, 14599, 14600, 14601, 14602, 14603, 14604, 14605, 14606, 14607, 14608, 14609, 14610, 14611, 14612, 14613, 14614, 14615, 14616, 14617, 14618, 14619, 14620, 14621, 14622, 14623, 14624, 14625, 14626, 14627, 14628, 14629, 14630, 14631, 14632, 14633, 14634, 14635, 14636, 14637, 14638, 14639, 14640, 14641, 14642, 14643, 14644, 14645, 14646, 14647, 14648, 14649, 14650, 14651, 14652, 14653, 14654, 14655, 14656, 14657, 14658, 14659, 14660, 14661, 14662, 14663, 14664, 14665, 14666, 14667, 14668, 14669, 14670, 14671, 14672, 14673, 14674, 14675, 14676, 14677, 14678, 14679, 14680, 14681, 14682, 14683, 14684, 14685, 14686, 14687, 14688, 14689, 14690, 1

CINEMA / ENDEREÇOS

CINELIBRE E SALA ESPECIAL
CENTRO CULTURAL BANCO BRASÍLIA
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.

GENINI
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 2: Um Rei Rei (Brasil) 2005, 110 min.

BRITÂNIA
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 1: Viagem ao Centro da Terra (Brasil) 2004, 110 min.

ELDORADO
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 1: Viagem ao Centro da Terra (Brasil) 2004, 110 min.

MARKET PLACE CINEMARK
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 1: Viagem ao Centro da Terra (Brasil) 2004, 110 min.

SANTA ANA PARQUE SHOPPING
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 1: Viagem ao Centro da Terra (Brasil) 2004, 110 min.

BOULEVARD TATUAPÉ
A. Avenida Francisco de Sá, 111, tel. 3133-1811.
Sala 1: Viagem ao Centro da Terra (Brasil) 2004, 110 min.

UCI SANTAANA PARQUE SHOPPING AGORA O CINEMA DO SEU BAIRRO É TAMBÉM UM DOS MELHORES DA CIDADE.



DESTINO LOUNGE & BAR
ESPAÇO PARA FESTAS
TELA GIGANTE E SOM DE ÚLTIMA GERAÇÃO

O UCI Santaana Parque Shopping é muito mais que um cinema, é um centro completo de entretenimento e alimentação para você e sua família fazerem a festa. Venha conferir.

8 SALAS FORMATO STADIUM ■ TELA GIGANTE ■ POLTRONAS LOVE SEAT ■ SOM DOLBY DIGITAL
DESTINO LOUNGE & BAR ■ FINGER FOOD & DRINKS ■ SUPER BOMBONIERE ■ ESPAÇO PARA FESTAS

UCI Santaana Parque Shopping - Rua Conselheiro Moreira de Barros, 2.780 - Santana - SP - www.ucinemas.com.br

Aurélia Thierree em L'Oratorio d'Arearia
Direção de Victoria Thierree Chaplin
'Efeitos visuais, marionetes, dança e magia circense compõem um delicioso espetáculo. É uma montagem sofisticada e sublime, que cria belas imagens de ilusão e resgata elementos mágicos de teatro e circo.'

Teatro do Colégio Santa Cruz
23, 24 e 25 de julho, às 21h
Informações: 3024 5191 - Televidas: 4003 1212 / www.ingressorapido.com.br

Logos for sponsors: CSN, FOLHA, YARIG, CPS, Ministério da Cultura, Kuroshio, SAMBA DE RAINHA.

Música
SHOWS
BANDA LACHE
O porro paulista, formado pelas gêmeas Tatiana e Nina Paré e pelo músico João Estrada, leva seu pop rock no projeto Chuva de Estrelas.

Logos for sponsors: CSN, FOLHA, YARIG, CPS, Ministério da Cultura, Kuroshio, SAMBA DE RAINHA.

BIA ABRAMO

Heroísmo é aposta de 'Chamas da Vida'

O CONTRÁRIO da Globo, a Record não tem lá muita pretensão de "interpretar" o Brasil em suas novelas...

Por isso que, mesmo em patamar de produção ligeiramente inferior, as novelas da Record têm algo de frescor inequívoco.

Suburbanos de Nova Iguaçu e novos ricos que moram na Urca compõem o fundo social da novela.

tre duas famílias de emergentes, uma boa e bem-humorada, a outra pretensiosa e de más intenções.

Há muitos jovens, entre delinquentes que disputam rachas e bonzinhos que procuram seu caminho profissional e amoroso com correção.

É simples e, por isso mesmo, pode vir a ser eficaz. A Record já se provou competente para levar tramas mais recheadas de ação e com sabor de

O Rio da Record é menos bonito e glamoroso que o da Globo, porém é mais agudo, áspero

aventura, e parece ser essa a aposta de "Chamas da Vida".

Além do heroísmo dos bombeiros — categoria quase que acima de qualquer suspeita, menos marcada pela truculência, como os policiais...

Agora, há um dado que não parece ser exatamente proposital, mas nem por isso deixa de ser relevante.

Em "Chamas da Vida" aparece essa maneira de ver a cidade, ao lado de uma certa brejeirice suburbana que pode levar facilmente à cafonice.

biabramo.tv@uol.com.br



Emílio Damiani

TELEVISÃO

Crítica

'Crime Delicado' é inusitado e inquietante

INÁCIO ARAUJO CRÍTICO DA FOLHA

O crítico busca a perfeição. Não todos, talvez, mas com certeza Antônio Martins (Marco Ricca), o implacável crítico teatral de "Crime Delicado" (Cinemax, Oh, 14 anos), que é um filme muito estranho.

Estranho no melhor sentido, entendendo-se de algo inusitado e de certa forma inquietante.

nesse sentido, um exercício de poder, mas sua função é ser seduzante: fixar as relações do crítico com o mundo.

O seu encontro com Inês (Liliana Tubil) vai transtorná-lo de maneira profunda. Ele se dá um bar. No teatro, o olhar tem apenas uma direção: o espectador vê o espetáculo.

O que poderia pensar de Inês? Falta-lhe uma perna. O que pensam os críticos de pessoas a quem falta uma perna?

Merecem uma estrela a menos? Nesse caso, como julgar as estátuas gregas, sempre mutiladas? Ainda assim, elas são nosso critério de perfeição.

É entre a contemplação e o juízo crítico que se instala Inês na vida de Martins: é como a obra inovadora, que transtorna maneiras habituais de olhar.

HORÁRIO NOBRE NA TV ABERTA

Table with columns for time slots (18h, 19h, 20h, 21h, 22h) and various TV channels (SBT, GLOBO, RECORD, REDE TV, GAZETA, BANDERANTES, PLAYTV, MTV).

TV ABERTA

Table listing TV channels and their programming schedules for the week of July 13-19, 2008.

PROGRAMAÇÃO

Table listing specific programs, their genres, and broadcast times across various channels.

Robôs

Globo, 13h05; livre. (Robots). EUA, 2005, 90 min. Direção: Chris Wedel, Carlos Saldanha.

Deu a Louca na Chapeuzinho

Record, 21h30; livre. (Hoodwinked!). EUA, 2005, 80 min. Direção: Cory Edwards.

Batman Begins

SBT, 22h30; 10 anos. (Batman Begins). EUA, 2005, 140 min. Direção: Christopher Nolan.

FILMES



O ator Christian Bale em 'Batman Begins' (SBT, 22h30)

A Irmandade

Globo, 23h35; 14 anos. (The Order). EUA, 2001, 89 min. Direção: Sheldon Lettich.

Tempos de Rebelião

Bandeirantes, 2h; 14 anos. (The Last of the High Kings). Irlanda/Dinamarca/Inglaterra, 1996, 102 min.

Barry

Convencido de que foi reprovado em suas provas escolares, o jovem Frankie decide passar o verão sem maiores preocupações em Dublin.

Quarta Fase - A Humanidade Refém do Medo

SBT, 4h15; 16 anos. (Phase 4). EUA, 2001, 103 min. Direção: Bryan Goetz.

LEÃO (22 Jul. a 22 ago.)

Começa hoje o trânsito de Vênus em seu signo, anunciando o fim de um ciclo.

LIBRA (23 set. a 22 out.)

Seu Vênus transita seu signo, anunciando o fim de um ciclo.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)

Aproveite até início da transição de Vênus em seu signo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)

Vênus entra em Leão, o ótimo pra você, servindo de safoço, encontro e com o amor em seu signo.

CAPRICÓRNI (22 dez. a 20 jan.)

Seus parcerios talvez fiquem mais centrados neles mesmos.

ÁQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)

Vênus estará, a partir de hoje, em seu signo oposto e complementar.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)

Vênus em Leão traz, a partir de domingo, as suas próximas manhas.

ASTROLOGIA

BUENBA! BUENBA! M... URGENTE! O escorpião... do País da Piada Pronta...

ASTROLOGIA

BARBARA ABRAMO ba@folhasp... Vênus em Leão enfatiza dignidade e calor humano...

ASTROLOGIA

ARIES (21 mar. a 20 abr.)... Notícia boa para você engendrar um domingo legal...

ASTROLOGIA

TOURO (21 abr. a 20 mai.)... Vênus entra em Leão, abrindo temporada anual na qual você pode dar show em casa...

ASTROLOGIA

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)... Clima geral bom no amor no domingo, ótimo para viajar...

ASTROLOGIA

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)... A carga emotiva das relações começa a dar lugar hoje a um mais cordial, desvelado...

FERREIRA GULLAR

Rubem Grillo



Não basta ter razão para estar certo

NOVA lei — apelidada lei seca — que reprime com maior rigor o abuso de bebidas alcoólicas, com poucos dias de aplicação, já havia dado ótimos resultados. Em prontos-socorros, o atendimento de vítimas de acidentes de trânsito caiu numa semana entre 17 e 27%. Concomitantemente, a diligência da polícia fez com que dezenas de motoristas alcoolizados fossem impedidos de continuar dirigindo. Alguns — que a televisão mostrou — desceram dos carros tropeçando nas pernas, tão bêbados estavam. Naqueles poucos dias muitas vidas foram poupadas. Mas logo surgiram os defensores dos direitos individuais para condenar a nova lei, alegando que ela atenta contra a liberdade dos cidadãos.

Mal começou a polícia a agir e já um membro da promotoria de São Paulo declarava que o uso do bafômetro era um atentado aos direitos individuais, já que ninguém é obrigado a produzir provas contra si. A Associação de Hotéis e Empresas de Entretenimento entrou com uma ação contra a lei seca. Não sei em que vai dar isso mas, pelas decisões que costumam tomar nossos juízes, não duvido que se termine por suspender a aplicação da lei e os motoristas irresponsáveis continuem a pôr em risco a vida das pessoas.

O problema não é simples, pois, em muitos casos, se obedece estritamente à letra da lei, a autoridade fica impedida de agir. O juiz reconhece que a nova lei, criada com a melhor das intenções, contraria princípios básicos do direito ou o parágrafo tal da Constituição. Mas, segundo um amigo meu, que é jurista, o argumento que pretende impedir o uso

do bafômetro não se sustenta, pois há hoje o entendimento de que negar-se ao teste é uma confissão de culpa. E parece que assim entende a polícia, ao impedir os que resistem a soprar o bafômetro de continuarem dirigindo.

A aplicação das leis é quase sempre difícil e sujeita a contestações. As leis existem porque, sem elas, o convívio social seria impossível. Por isso mesmo, toda lei implica a redução do grau de liberdade dos indivíduos, uma vez que, se cada um pudesse fazer o que lhe desse na telha, atropelaria o direito do outro e, as-

A aplicação das leis, pelo benefício social, é quase sempre difícil e está sujeita a contestações

sim, chegaríamos ao caos ou à lei da selva, o mais forte impondo sua vontade. O difícil está, por isso mesmo, em alcançar a sintonia fina entre o bem geral da sociedade e o direito de cada indivíduo.

Não resta dúvida de que essa nova lei seca veio estragar o fim de semana de muita gente habituada a sair

de noite para jantar com os amigos, tomar seus uísques e voltar para casa dirigindo o seu carro. E agora, como abrir mão de um hábito de dez, 20 anos? A opção seria ou não bebe ou corre o risco de ser levado em cana e ficar sem a carteira de motorista por um ano ou mais. Já os donos de restaurantes e hotéis, se bebem ou não, pouco importa: estão preocupados é com a queda na venda de bebidas alcoólicas. Pouco se lhes dá se o freguês, depois de pagar a conta, vai impressionar contra um poste uma família inteira. E certamente um bom advogado sempre encontrará

um dispositivo legal que garanta o livre comércio de bebidas alcoólicas e algum juiz que suspenda a aplicação da lei seca.

Eu, que não entendo de leis, tendo a achar que o interesse geral — como a proteção da vida das pessoas — deve prevalecer sobre a aplicação estrita do dispositivo legal. Vou lhes dar um exemplo, que não tem nada a ver com bebidas alcoólicas nem perdas de vidas, mas que talvez sirva para amainar o ímpeto legalista dos juristas. Desculpem-se o exemplo me envolve mas é que ele me parece bastante ilustrativo dessa escolha que às vezes temos de fazer entre a aplicação da lei e o interesse maior da sociedade.

Quando presidente da Funarte, caí-me nas mãos um processo que, já julgado em última instância, autorizava a instituição a retomar as obras de arte popular que tinham sido cedidas, por um prazo, ao Museu do Convento do Sino, de João Pessoa, na Paraíba. Conhecia o museu e vira lá as obras expostas. Tratava-se de uma coleção, adquirida pelo governo para uma exposição de arte popular brasileira na França e que deveria integrar o acervo do Museu do Folclore, da Funarte. Ao ler o processo, lembrei que este museu possuía mais de 5.000 obras guardadas no porão, sem expô-las, por falta de espaço mas, por força de lei, deveria retomar as obras que estavam expostas na Paraíba, para enfeitá-las como as outras. Com a concordância do ministro, arquivou-se o processo e assinou-se uma cessão em comodato com o museu paraibano. Por direito, a Funarte deveria retomá-las mas isso não traria qualquer benefício à sociedade.

CD traz Renato Russo antes da Legião

Localizado na casa da família, registro em voz e violão feito no quarto do músico inclui canções que banda gravaria anos depois

'O Trovador Solitário', lançado pelo selo Discobertas, de Marcelo Fróes, tem curiosidades como versos extras de 'Eduardo e Mônica'

RAQUEL COZER
DA REPORTAGEM LOCAL

Eduardo e Mônica então decidiram se casar, um casamento indiano em algum lugar perto do mar. "O mar tá muito longe", um deles lembrou. "Vai ser aqui mesmo" — e assim ficou.

Depois disso, resumidamente, eles passaram por Bahia, Ouro Preto, Rio. Ele foi trabalhar no Banco Central, ela começou a dar aulas, e os dois foram tocando suas vidas.)

Se soam suspeitas essas passagens na história do casal, é porque elas foram excluídas da versão de "Eduardo e Mônica" que acabou sendo registrada em "Dois" (1986), o segundo álbum da Legião Urbana.

O trecho quase ao final da canção existia numa fita cassete gravada em 1982 por Renato Russo, aos 22 anos, em seu quarto no apartamento dos pais, em Brasília. Seria uma cópia desse registro em voz e violão que, dois anos depois, levada à EMI por Herbert Vianna, culminaria na contratação da (então) nova banda do rapaz.

As gravações, inéditas em disco, chegam hoje às lojas no CD "O Trovador Solitário" (Discobertas/Coqueiro Verde). Elas são um documento da fase solo que o cantor e compositor teve entre o fim do Aborto Elétrico (1979-80) e a criação da Legião Urbana (1983-96), quando fazia shows chamando-se de "trovador solitário".

"É o único registro conhecido desta fase, quando Renato se apresentava sozinho", diz o jornalista e pesquisador musical Marcelo Fróes, que desde 2000 cuida do acervo de Russo com aval da família do músico.

'Rádio Brasília'

A fita cassete teve algumas cópias distribuídas por Russo a amigos. Foi o que bastou para, de lá para cá, fãs encontrarem o material, em cassete ou para download, sob o nome "Rádio Brasília". Eram as cópias das cópias das cópias, que às vezes não passavam de chiadeiras.

A gravação original, conta



Renato Russo (ao centro) na Temporada do Rock, em 1983, ano em que formou a Legião Urbana

Fróes, só foi localizada por Carmem Teresa, irmã do músico, no começo deste ano — dentro da própria casa da família Manfredini. Era uma fita "bem guardada", explica o pesquisador, e em estado bem melhor do que as cópias.

Sua versão em CD ganha encarte com fotos da infância, manuscritos e desenhos do músico. "O Trovador Solitário" tem nove faixas compostas no

começo dos anos 80 — sendo que parte viria a ser gravada pela Legião Urbana, e o restante, por bandas como Capital Inicial e Barão Vermelho — mais duas faixas bônus "historicamente compatíveis" (veja o faixão a faixa ao lado).

"O que mais chamou minha atenção foi que determinadas canções, como 'Faroeste Caboclo', estão no mesmo formato com que seriam gravadas para

os discos da Legião. Muitas canções já estavam prontas no início dos anos 80 e só foram chegar ao disco e às rádios a partir de 1985", diz Fróes.

O trabalho vem se juntar a uma série póstuma organizada pelo pesquisador, que inclui "Renato Russo Presente" (2003), o tributo em CD e DVD "Renato Russo: Uma Celebração" (2005) e o DVD "Entrevista MTV" (2006), que recupere

FAIXA A FAIXA

1 DADO VICIADO

(Renato Russo)

» A música seria lançada em álbum apenas 15 anos depois, no primeiro disco póstumo da Legião Urbana, "Uma Outra Estação" (1997), no ano seguinte à morte de Renato Russo

2 EDUARDO E MÔNICA

(Renato Russo)

» A versão da fita lembra muito a do LP "Dois" (1986) até a hora em que, em vez de construir uma casa, Eduardo e Mônica alugam um apartamento. Mais para o final, versos extras explicam o que aconteceu com o casal antes de voltar para Brasília. Russo encerra a gravação da música dizendo, com voz de locutor, "Rádio Brasília" — nome com o qual a fita cassete ficou conhecida entre os fãs

3 EU SEI

(Renato Russo)

» A música se chamava, à época, "18 e 21". Entraria no terceiro álbum da banda, "Que País É Este" (1987)

4 GERAÇÃO COCA-COLA

(Renato Russo)

» Aparece em andamento bem mais lento do que o registrado posteriormente no álbum de estréia do grupo, "Legião Urbana" (1985)

5 FAROESTE CABOCLÔ

(Renato Russo)

» É interpretada praticamente da mesma maneira como seria gravada anos depois no álbum "Que País É Este"

6 BOOMERANG BLUES

(Renato Russo)

» Foi gravada pelo Barão Vermelho no disco "Declare Guerra" (1986) e por Zélia Duncan no CD e DVD "Sortimento Vivo" (2002). A

música entrou ainda em "Renato Russo Presente" (2003), outro dos projetos póstumos do compositor organizados por Marcelo Fróes

7 ANÚNCIO DE REFRIGERANTE

(Renato Russo)

» É o único registro de Renato Russo para esta música. Ela foi gravada pelo Capital Inicial no tributo "MTV Especial: Aborto Elétrico" (2005)

8 MARCHANOS INVADEM A TERRA

(Renato Russo)

» A faixa também entrou apenas no primeiro disco póstumo da Legião, "Uma Outra Estação". Dinho Ouro Preto, do Capital Inicial, a gravou em seu disco solo de 1995

9 VERANEIO VASCAÍNA

(Renato Russo/Flávio Lemos)

» É a única versão de Renato Russo para esta música, um sucesso do Aborto Elétrico que foi parar em "Capital Inicial" (1986), o disco de estréia da banda homônima

10 [faixa-bônus] QUE PAÍS É ESTE

(Renato Russo)

» É a versão demo da música-título do terceiro disco da Legião Urbana. Ela não estava na fitinha acústica de Renato Russo, mas é "historicamente compatível" com as gravações de "O Trovador Solitário", na avaliação de Fróes

11 [faixa-bônus] SUMMERTIME

(George e Ira Gershwin/DuBose Heyward), com Cida Moreira

» A gravação do clássico do jazz, que também não estava na fita cassete de 1982, é um dueto de Russo com a então musa underground Cida Moreira. Foi feita em Brasília, em 1984

O TROVADOR SOLITÁRIO

Artista: Renato Russo
Gravadora/Distribuidora: Discobertas/Coqueiro Verde
Quanto: R\$ 20, em média